

*atrás da linha do horizonte*

murmuram os meus pensamentos mais perigosos, aqueles sobre os quais não se pode falar muito nem pensar são imagens fidedignas que às vezes me levam a loucura, ficam ali, atrás do olho, pairando feito amante, mortas na mesa de centro e aquela pulga atrás da orelha, será que aguei de mais? não sei se rego ou mato esses pensamentos tão delinquentes que chegam de mansinho apertando o ombro como companheiro antigo

três pontos ... quatro pontos .... cinco pontos ..... seis pontos ..... sete pontos .....  
..... oito pontos ..... nove pontos ..... dez pontos tanto pontos precisos para traçar uma linha.....

um jabuti e uma peiroba e um macaco prego e seu filhote e um saci e um jarro de barro e um instrumento de sopro e um sermão complexo e um centavo e um enterro muito feliz e um cigarro e uma eternidade e um minuto e um careca e um lugar arejado e um quase bom abraço e um kilo a mais e um helicóptero e uma centelha e uma iguana e uma reunião no zoom e uma flor de cerejeira e uma espécie semi-indefinida e uma estrada longa demais e uma imitação fajuta e uma mão e uma fâisca geral e uma lamparina e uma mãe e uma geringonça e uma almofada e uma porca e uma classificação errada e uma canção bonita e uma o sol não é redondo e tampouco irradia calor e a lua nunca nasce porque está eternamente com sono o sol é violeta e dele ouvimos o chiar de uma chaleira a lua sempre mente que vai voltar

um silêncio insuportável um silêncio insuportável um silêncio suportável um silêncio insuportável um silêncio insuportável um silêncio insuportável um silêncio insuportável o vazio e essas coisas só sssss

várias linhas de novo me convidam a olhar para o início da linha e segui-la com os olhos até que eu me perca quantas linhas têm atrás do horizonte sigo a linha para não perdê-la mas é impossível quem sou eu

sinto um farfalhar nos pés e um beijo na canela e aquele deslizar das pontas dos dedos que só ele sabe fazer e que me deixa arrepiada, é isso que sinto atrás da linha do horizonte, um arrepio, uma saudade

quero querer outra profissão e outro destino para o meu futuro que afinal de contas só é determinado pela decisão que eu vá tomar, por favor pai me ajude, você com suas fitas métricas, preciso andar em linha reta pelo meu querer que tanto quero quase choro de querência, ah, meu paizinho, não me veja chorar estão as coisas raras,  
as coisas moles,

as coisas pequenas e as coisas vazias, estão as coisas importantes e as coisas malfeitas e as coisas mais belas, estão as coisas da vida, estão as coisas perenes e as coisas lá uma poeta se apaixona perdidamente por um garí e todo dia às cinco da manhã espera a sua aparição na rua segurando uma imensa sacola cheia de papéis rasgados e tentativas de um bilhete secreto um sorriso que ele possa encontrar ali a esperança que ele rasgue o plástico como ela rasga a frase o gesto de amor tem um monge que ama lo-fi e inventou uma oração sintetizada e tem também uma aeromoça que desenhou o próprio avião e voa servindo os astros e tem também um bebê gigante que chora leite para os cactus consigo contar mais ou menos uns dez tons de azul que nunca vi nem sei diferenciar muito menos nomear consigo ouvir mais ou menos uns sete tons de voz que nunca ouvi nem sei cantar muito menos falar sobre a vizinhança é extensa, mal vejo o fim da rua que já se curva e as telhas das casas mancham o céu indicando a continuidade da vizinhança que é extensa, mal vejo o início da rua que já se curva e as telhas pessoas são pets de animais silvestres que repousam em suas varandas de ervas-daninhas ervas-daninhas são pets de varandas que repousam em suas pessoas de animais silvestres um imenso observatório navega as estrelas coleta pó da linha do horizonte observa esse pó no microscópio de alta dimensão se perguntam do que é feita a linha do horizonte? de estrelas? de poluição? orquídeas crescem como loucas em todas as superfícies possíveis onde podem se agarrar e de seus caules brota uma seiva espessa e brilhante que é utilizada como pomada para os recém-nascidos e os amantes. sentinelas, carros voadores, vigílias intermináveis, provas de olfato, múmias e divãs, piadas prontas, rãs, calculadoras portáteis, culpa e soluços e soluções, porteiros programados para dizer oi atrás da linha do a linguagem é suicida, inventa saltos absurdos e salta, despenca do vigésimo andar, a linguagem é surda, tateia o caminho pela vibração e se sobressalta, interrompe, mas caminha, a linguagem é cega, carega um

cão-guia que lhe ensina as melhores e mais bonitas onomatopéias, para essa língua que nem sentido tem.

adultos seguem brincando como quando eram crianças, sem a necessidade de um objeto, inventando coisas

com as mãos, com os pés, se aventurando por buracos impossíveis e alturas perigosas, rindo à toa felizes.

you me conta uma mentira e eu acredito

eu te conto uma loucura e você acredita

nosso amor pulsa forte e involuntário, como o músculo que carrega dentro da caixa torácica mas que

pouco escutas, nosso amor está vivo e pleno e cobre uma montanha inteira qual levo comigo de souvenir

escorpiões amarelos se reproduzem com outros insetos hospedeiros e surgem exoesqueletos mutantes que

hospedam minúsculas centopéias-sopranas e então de vez em quando encontramos mini halls de concerto

estende-se outras mil linhas do horizonte e suas variações difusas, os raios que refletem e assim as lin

has várias cortam o ar e vemos milhões de horizontes possíveis até daquele primeiro que diziam ser um

só um, unívoco e solitário, a linha que se revelou como milhares de pontos que já são letras em partida

o lampejo

um som que atravessa o ar feito bala para anunciar

o lampejo

um som que se dissipa no ar para nos lembrar de ouvir

Camila Proto

2023